

Grupo 1:

Apresentadores: Valéria Fernandes Rodrigo e Gilson Pedroso

Título do Trabalho: “Projeto Quadra”

Série/Ano: 2º a 5º ano **Ciclo:** EFI

Descrição

O “Projeto Quadra” é uma atividade coordenada pelos alunos do 5º ano e que conta com a participação de todos os alunos e professores do 2º ao 5º ano do EFI.

Ele foi criado com um duplo objetivo: de um lado, promover um momento lúdico e de integração entre os alunos do EFI, de 2º a 5º ano, no dia do período integral, quando os alunos permanecem na escola por 10 horas e consideramos fundamental que possam se encontrar para brincar. Essa atividade inclui brincadeiras diversas, como jogos esportivos e outros.

De outro lado, temos como objetivo que os alunos do 5º ano ganhem autonomia para organizar, explicar, coordenar e avaliar uma atividade de integração. Esse objetivo se alia a alguns de nossos objetivos para as aulas de Orientação de Estudos na série:

- Possibilitar a integração dos alunos em seu grupo-classe, nos grupos de trabalho integrado a outras séries e no ciclo como um todo, reafirmando valores relacionados ao respeito ao outro e às diferenças e explicitando as boas formas de trabalho em subgrupo e coletivo com diferentes parceiros e configurações de grupo.
- Possibilitar a integração dos alunos à escola como instituição, possibilitando que conheçam e validem suas normas e cuidando para que respeitem todos os professores e funcionários que nela trabalham.

Esses objetivos, por sua vez, estão relacionados às diretrizes do 5º ano, que têm como ênfase a autonomia e o compromisso. Nessas diretrizes definimos que devemos promover que nossos alunos expressem responsabilidade e independência em relação às tarefas escolares e às suas atitudes dentro da escola, e que articulem diferentes pontos de vista, percebendo as implicações grupais de sua ação individual.

No contexto dessa proposta, orientamos os alunos para que definam os espaços que serão utilizados; pensem no planejamento, na escolha e na organização dos jogos, na inscrição dos colegas, na criação e orientação para o cumprimento das regras; e tomem decisões, necessárias em todos esses momentos, práticas que se assemelham às vividas pelos professores. Dessa forma, promovemos um espaço de maior troca entre aluno e professor, delegando responsabilidades, promovendo maior autonomia e compromisso com o coletivo.

No ano passado, pela primeira vez, os alunos do final do 4º ano, que agora estão no 5º ano, foram convidados a criar jogos nas aulas de Educação Física, e neste início de ano, estão finalizando o registro das regras para introduzi-los na atividade de Quadra. Essa proposta faz parte de um contexto de trabalho no qual os alunos são convidados, desde o GI, a discutir e a

modificar as regras dos jogos, o que colabora para a compreensão de que a regra é sempre um contrato coletivo e prepara os alunos para fazerem a coordenação do Projeto Quadra no 5º ano.

Importância

Convidar os alunos a ocuparem uma função similar à do professor promove discussões importantes, nas quais são problematizados aspectos relativos:

- ao compromisso deles mesmos com uma organização justa e de qualidade;
- ao compromisso de todos os alunos participantes com a compreensão e o respeito às regras (desde a inscrição, a aceitação das possibilidades de escolha e das definições dos coordenadores da atividade, até a disponibilidade de participação seguindo as orientações coletivas);
- e ao compromisso de outros setores da escola com a prévia organização dos espaços e disponibilização dos materiais.

Essa proposta, na nossa avaliação, promove a conquista de autonomia pelos alunos do 5º ano, de relações mais colaborativas e respeitadas entre os colegas da série e entre todos os alunos do ciclo.

Apresentadoras: Maria Rita Pires do Rio e Marina Corazza

Título do Trabalho: A construção coletiva do conhecimento no Instituto Equipe

Série/Ano: Do 8º do EF II até o 3º do Médio **Ciclo:** EFII

Descrição

Apresentar os princípios que orientam o trabalho realizado no Instituto Equipe, que é movido por perguntas que os participantes se fazem de forma processual. Essas perguntas, as buscas por suas respostas e a experiência que se instaura geram sempre novas outras perguntas e é nesse processo que se tece a construção coletiva do ciclo de conhecimento/ação/conhecimento.

Nesse processo, todos os participantes passam a ser fonte de referências, de reflexão e de aprendizagem, simultaneamente. Parte-se do princípio de que todos são construtores do conhecimento, porque ele não está guardado num baú. Ao mirarmos com atitude investigativa para um objeto de estudo, todos os participantes articulam seus conhecimentos e referências entre si, a fim de refletir e agir sobre determinado objeto.

É importante dizer que essa atitude não significa um rompimento com a cultura e a historicização, pelo contrário, as experiências dos mais velhos, seja alguém próximo, seja alguém que viveu há 2 mil anos, devem se friccionar com as perguntas e observações que os participantes se fazem. Nesse contexto, talvez esse seja o papel mais precioso do educador: o de fazer pontes entre as descobertas dos participantes e as descobertas relevantes que homens e mulheres já tenham feito acerca do tema antes deles.

No caso dos projetos do Instituto Equipe, os eixos das perguntas partem de observações sobre: as instituições públicas em que os jovens atuam; as características do grupo e suas transformações ao longo do ano; as ferramentas e linguagens utilizadas para a construção das relações com o público atendido em cada um dos projetos; a relação do Instituto com o Colégio Equipe; a formação dos novos participantes; e a constante formação ao longo do processo.

Importância

No seminário, colocaremos foco em dois eixos do trabalho:

No que diz respeito ao eixo tradição e transformação, buscamos, no Instituto, estimular nos jovens o desenvolvimento da responsabilidade pela formação individual e coletiva, levando em consideração o contexto histórico e cultural no qual os projetos estão inseridos e sua constante ressignificação.

No que se refere a deslocar-se por espaços geográficos e de sentido na cidade, a intenção é contribuir para a compreensão da cidade, levando os jovens a vivenciar espaços que não fazem parte do seu cotidiano e a conhecer pessoas que circulam nesses espaços, reconhecendo os sentidos a eles atribuídos. Esse movimento acontece mediado pela ampliação do conhecimento a respeito das instituições públicas de saúde e educação em que os jovens atuam, sobre o trabalho realizado nessas instituições e os sujeitos que dele participam.

Grupo 2:

Apresentadoras: Anita Pedrosa e Beatriz Espíndola Lysei Berzachi

Título do Trabalho: Encontros de Leitura

Série/Ano: 2º a 5º ano **Ciclo:** EFI

Descrição

O trabalho “Encontros de Leitura” é realizado semanalmente, há 4 anos, no Ensino Fundamental I, do 2º ao 5º ano, no contraturno do período integral. Uma dupla de professores acompanha e desenvolve atividades de leitura no espaço da biblioteca, prioritariamente.

O principal objetivo desse encontro é propiciar o contato dos alunos com diferentes portadores de texto, que por meio de diferentes linguagens comunicam histórias e ideias. É praticar a leitura compartilhada e individual, é desenvolver a escuta de histórias, além de conhecer e usufruir do acervo da biblioteca.

Importância

A importância dos “Encontros de Leitura” é proporcionar aos alunos, ao longo de sua escolaridade no EFI, momentos prazerosos de contato com a leitura, ampliar as habilidades de leitura, o repertório dos alunos em relação à diversidade textual escrita e imagética, tornando-os leitores críticos e autônomos. Garantir que os alunos tenham contato com o acervo da biblioteca da escola e conhecer o seu funcionamento é outro ponto importante do trabalho. Pudemos observar, ao longo dos quatro anos em que esse projeto tem se desenrolado, que houve melhora no vínculo de muitos alunos com a leitura.

Pretendemos, nesse seminário, expor experiências realizadas nos diferentes grupos, as quais consideramos boas na problematização da leitura como algo necessário e importante para a vida dos alunos.

Apresentadores: Pedro Carvalho Santos e Paula Carrara

Título do Trabalho: “Projeto Radionovela”

Série/Ano: 7º ano **Ciclo:** EFII

Descrição

O projeto de produção de uma radionovela, desenvolvido no 1º semestre do 7º ano, nasce a partir da demanda de verticalizar a leitura e a interpretação de textos narrativos mediados pela pesquisa e utilização de elementos sonoros. A ideia surge como uma atividade das aulas de Teatro em 2012, mas ganha contornos de projeto interdisciplinar com a parceria estabelecida com a disciplina de Leituras no ano seguinte. Assim, em Teatro, os alunos são instigados a investigar a participação dos sons e da música na composição de narrativas e na

tradução de paisagens, ações, dentre outros. A disciplina de Leituras propõe aos alunos a pesquisa de diferentes narrativas mitológicas com a figura do herói para criar o roteiro da radionovela, uma adaptação da história original em tom paródico.

Importância

Até 2015, utilizávamos um mito definido previamente (12 trabalhos de Hércules) por questões práticas e adotávamos um livro. Neste ano, abrimos para que os alunos pesquisassem os livros em casa e os compartilhassem com os colegas, além de deixar a escolha do mito a critério deles. Essa mudança trouxe à tona de forma mais pungente, o eixo para o desenvolvimento, nas aulas de Teatro, de uma conversa sobre a origem do teatro (sobretudo no Ocidente) e o gancho para o desenvolvimento da distinção de gêneros teatrais, principalmente a “tragédia” e a “comédia”. Os roteiros passam por um processo de revisão paralelo nas disciplinas, reforçando a transposição da narrativa em texto dialógico e aprofundando a atuação por meio do dizer. Mito, palavra e escuta se entrecruzam na produção de gravações dos trabalhos elaborados em grupo. O produto desse projeto é socializado na Mostra Literária.

Grupo 3:

Apresentadoras: Camilla Guimarães e Luciana Justi

Título do Trabalho: Leitura e escrita: como abrimos essa porta

Série/Ano: 1º ano **Ciclo:** EFI

Descrição

A mediação do professor que considera o conhecimento da criança e tudo o que ela já sabe sobre a leitura e a escrita, antes mesmo de entrar na escola, ao planejar suas intervenções para o processo de alfabetização.

Importância

A leitura e a escrita são conteúdos fundamentais da escola. Aprender a ler e a escrever é um marco que possibilita uma ampliação do universo cultural e acesso às mais diversas informações.

A entrada no 1º ano costuma ser marcada pela expectativa, dos pais e das crianças, de ser o ano em que vão aprender a ler e a escrever e mesmo procurando deixar claro que esse não é nosso maior objetivo, que a partir do trabalho realizado é comum que grande parte se alfabetize ao longo do ano, e que tal fato (ocorrendo ou não) não significa um maior sucesso ou possível dificuldade, ao longo da vida escolar, o desempenho dos alunos costuma despertar preocupações familiares, discussões e muita reflexão dos educadores envolvidos.

Apresentadora: Renata Nascimento Nogueira

Título do Trabalho: O conceito de velocidade como exemplo do uso da linguagem matemática na física

Série/Ano: 2ª série **Ciclo:** EM

Descrição

Este trabalho é desenvolvido na 2ª série do Ensino Médio. O objetivo é ajudar o aluno a desenvolver a leitura e a escrita em linguagem matemática na descrição de grandezas e fenômenos físicos.

Como exemplo, será apresentado um resumo da discussão realizada na 2ª série sobre o conceito de velocidade, quando se parte da concepção cotidiana para, a partir dela, construir a formalização matemática que define a grandeza física.

Importância

É bastante comum que os alunos identifiquem a física como uma das disciplinas mais difíceis do Ensino Médio. Como fontes de dificuldades, as mais citadas dizem respeito à utilização do formalismo matemático para o estudo de fenômenos físicos. O detalhamento dessa percepção mostra que o aluno muitas vezes não sabe usar o formalismo por não ter compreendido o significado da escrita simbólica utilizada nessa linguagem. Ao construirmos o formalismo passo a passo, convidamos o aluno a enxergar o significado da fórmula que descreve a velocidade e a relacionar a descrição matemática à compreensão sensorial da mesma grandeza. Dessa maneira, o aluno passa a compreender melhor a linguagem simbólica utilizada e ganha autonomia na leitura e na escrita de descrições de fenômenos utilizando a linguagem matemática.

Grupo 4:

Apresentador: Maurício Freitas

Título: “Projeto Vida Vivida, Vida Inventada”

Série/Ano: 6º ano **Ciclo:** EFII

Descrição

O projeto “Vida Vivida, Vida Inventada” é realizado no 6º ano do Ensino Fundamental, e é resultado de uma parceria entre as disciplinas de História, Português e Artes Visuais. Com diversos objetivos para cada uma dessas disciplinas, o projeto, no âmbito da História, procura constituir a especificidade desse campo do saber a partir da percepção dos alunos sobre as diferentes formas de acesso ao passado. Nesse projeto, a memória tem um papel constitutivo e permite, do ponto de vista metodológico, o contato com diversas fontes e suas possíveis interpretações, aproximando dessa forma os alunos do ofício do historiador.

A partir da apreciação e análise dos curtas-metragens “La Maison en Petits Cubes” e “Dona Cristina Perdeu a Memória”, solicitamos aos alunos que trouxessem objetos significativos da infância, para servirem como “disparadores da memória” na produção de roteiros e na realização de entrevistas, e como base para os textos finais.

Importância

Para a História, o projeto se constitui como uma porta de entrada para as especificidades dessa disciplina, possibilitando a implicação das histórias pessoais dos alunos para o entendimento dos processos históricos. Além disso, permite a percepção de que o estudo do passado depende da elaboração de problemas no presente e que estes têm como uma de suas fontes a memória. O produto final, em forma de livro, apresenta os limites do texto literário, produzido no âmbito da disciplina de Português, para o relato autobiográfico, no caso da História.

Apresentadora: Rosana Lúcia Franco Araújo

Título do Trabalho: Era uma vez uma canção: Os contos e as histórias como mediadores no ensino e na aprendizagem musical

Série/Ano: 1º ao 5º ano **Ciclo:** EFI

Descrição

Essa apresentação pretende provocar uma reflexão sobre a aplicabilidade e eficiência na construção do conhecimento musical, utilizando como ferramenta fundamental os recursos das tradições orais, populares e da chamada contação de histórias. Esses recursos são transformados em contexto e fundamentação do aprendizado de música e buscando a

interlocução e fortalecimento desse aprendizado relacionando-o às diversas áreas do conhecimento.

Trata-se também de um relato de experiências e da observação dos resultados após vários anos de atividades com os grupos de Fundamental I.

Importância

Na visão de muitas escolas públicas e privadas, a área curricular de música ainda está comprometida com um idealismo tradicional, que se reduz à prática da flauta doce e esparsos projetos de estudos sobre algum compositor europeu. Não há preocupação de conectividade com o público-alvo e muito menos a de preparar estratégias de conexão com a nossa realidade cultural. Pouco se fala sobre os compositores nacionais, tanto os de música erudita como os de popular. E o folclore é apresentado como um aspecto obrigatório com data certa e forma tradicional, porém completamente dissociado de um contexto de caracterização e elaboração dos valores que os fundamentaram na origem.

De que forma, em cada realidade social e regional, o educador pode se aproximar do universo sonoro e cultural do seu aluno, inserindo no seu repertório uma forma efetiva de praticar e apreciar música?

De que modo podemos falar da brasilidade da música sem que façamos parecer um nacionalismo estreito e consigamos construir um método equilibrado e eficiente que nos dará a conhecer e reconhecer nossas tradições num formato mais contemporâneo e atual? E conseqüentemente nos fundamentar para, mais tarde, levar os alunos a fazer paralelos reflexivos e substanciados com obras de compositores consagrados de todo tempo e lugar?

Acredito que no caminho para alcançarmos sucesso numa nova proposta de metodologia didático-musical haverá uma longa e profunda reflexão quanto ao universo metodológico musical já existente, sobre a incrível diversidade cultural-musical de todos os Brasis, além da avaliação e transformação das políticas de gestão cultural, em busca de uma identidade cultural e real para que se torne sustentável. Acredito, também, que contar histórias pode ser uma boa forma de nos reconectarmos aos nossos antigos tesouros musicais.

Grupo 5:

Apresentadora: Cristina Helena Guerreiro dos Santos

Título do Trabalho: Inheritance/Legacy? What makes the world go round? – Discussão sobre possíveis consequências/impactos de hábitos de consumo da sociedade atual

Série/Ano: 2ª série **Ciclo:** EM

Descrição

O projeto se dá em cinco etapas:

- 1) leitura de livro que apresenta uma sociedade baseada em tecnologia após o quase total esgotamento dos recursos naturais (Do androids dream of electric sheep?), levantamento dos problemas abordados no texto, trabalho com vocabulário e interpretação de texto individual e em dupla;
- 2) apresentação aos alunos de filme com legendas em inglês, trabalho com compreensão oral e de vocabulário específico e levantamento dos problemas abordados no filme, comparando-os aos do livro (sob a luz da modernidade x contemporaneidade);
- 3) preparação (em grupos) de roteiro de curta-metragem, com justificativa de recorte embasada em pesquisa de questões da modernidade e contemporaneidade;
- 4) socialização dos trabalhos com a classe, com apresentação do filme e da justificativa;
- 5) avaliação dos trabalhos apresentados e do processo individual e coletivo, com discussão coletiva posterior.

Importância

Proposta de trabalho(s)/projeto(s) que articula(m) diretrizes da série, objetivos da disciplina e temáticas trabalhadas por diversos cursos na série, e problematiza posicionamentos/escolhas dos alunos diante de questões sociais e ambientais.

Apresentador: Carlos Matumoto

Título do Trabalho: O conjunto das avaliações de Matemática no EFII

Série/Ano: 6º, 7º, 8º e 9º ano **Ciclo:** EFII

Descrição

Trata-se de um conjunto de avaliações de Matemática no EFII, que envolve uma série de atividades que permitem ao aluno, objeto ativo do processo, testar sua capacidade técnica,

lógica e argumentativa na busca da sua promoção trimestral e garantia de aprendizado da base necessária que suportará o enfrentamento dos conteúdos do ciclo, preparando-o para as etapas de um novo ciclo.

A apresentação terá como foco o trabalho de álgebra que se conecta com a ACM, o Caderno de Matemática e o SOFPRO.

Importância

A avaliação de Matemática no EFII nunca foi resumida às provas tradicionais. A proposta do conjunto de instrumentos avaliativos foi gradativamente construída com a participação dos alunos, orientação da coordenação e experiência do cotidiano em sala de aula. A dinâmica de um processo dessa natureza permitirá sempre que haja transformações na direção da sua forma mais justa e eficiente em relação aos seus objetivos. A construção coletiva de critérios e instrumentos de avaliação proporciona a quem ensina Matemática ficar livre de turbulências quando quer saber se o que ensinou foi aprendido. Finalmente, a parte mais importante desse processo, que é o aluno, deixa de lado a angústia histórica de uma disciplina considerada inatingível para o senso comum, na medida em que toma consciência dos objetivos a serem alcançados e das formas que esses objetivos assumem no processo avaliativo.

Grupo 6:

Apresentador: Antonio Carlos de Carvalho

Título do Trabalho: O que os mapas podem nos dizer sobre São Paulo?

Série/Ano: Todas **Ciclo:** EM

Descrição

Nesse trabalho analiso a cidade de São Paulo através de diversos mapas onde os meios físico e socioeconômico se mostram muito próximos.

Importância

Esse trabalho é proposto no Curso Temático: “A cidade de São Paulo: limites e possibilidades” oferecido na 3ª série do Ensino Médio como uma estratégia para os alunos conhecerem melhor a cidade onde eles vivem.